

O ESPÍRITO BERTONIANO

Dom José Alberto Moura, CSS

Para se conhecer uma pessoa como Gaspar Bertoni, é necessário saber sobre sua origem familiar, educação, o ambiente em que viveu e, marcadamente, a influência da graça do Senhor, que o amoldou para apresentar à Igreja e à sociedade uma luz de singular, forte e fecunda energia espiritual.

Ele sofreu influência marcante, principalmente da mãe Brunora, profundamente cristã, e do tio paterno Antônio, de grande marca Inaciana. Jovem, foi educado por ex-Jesuítas, como Pe. Luís Fortis, com grande influxo em sua vocação e seu carisma.

A situação social em que estava inserido, com os efeitos da revolução francesa, fez de Gaspar um homem preocupado em servir o Reino para transformá-lo com os critérios do Evangelho. Para isso, responder ao chamado de Deus e ser coerente eram imprescindíveis. Amoldar-se a Cristo, cooperando com o Espírito Santo, graça por graça, até milimetrando seu esforço para imitar a Jesus, era-lhe o desafio aceito e seguido. Gaspar quis crescer, sob o exemplo de Jesus, para ser obediente ao Pai até o fim. O amor, com vontade de corresponder à graça da vocação sacerdotal, era-lhe o combustível vital para sua doação a Deus. O mergulho em Deus, com confiança absoluta n'Ele, o fez colocar-se totalmente nos braços da Divina Providência em tudo, acontecesse o que viesse. Por isso, seu espírito de entrega total, o fez desapegado de tudo o que não fosse usado para melhor servir a Deus, à Igreja e ao próximo. A cordialidade, o espírito de sacrifício, a generosidade, a assistência aos empobrecidos, a atenção contínua para o exercício da evangelização, a assistência aos jovens, ao clero, aos presos, aos abandonados, o aconselhamento às pessoas de toda classe social, enfim, a serviçalidade contínua, demonstraram em Gaspar sua vida de doação, fruto da imitação de Cristo. Soube unir a prudência caracterizada na busca paciente do discernimento, com a decisão e a coragem, sabendo inovar, depois de perceber a vontade de Deus, o bem da Igreja e do próximo. Haja visto o trabalho com a juventude, o clero, a renúncia a muitos bens e heranças, a entrega de tudo ao Papa, se assim ele achasse conveniente...

Gaspar forjou seu caráter, em correspondência contínua à ação do Espírito Santo, com a humildade. Contemplando o Filho de Deus, ele o viu despojado de tudo. Grande, tornou-se pequeno e servidor. O importante alicerce para construir seu eu estava sedimentado na humildade. O Cristo crucificado, contemplado diuturnamente, o fez crucificar-se para o mundo. O orgulho, a vaidade e a ambição não tiveram lugar dentro da personalidade preenchida pela humildade de Bertoni. Para ele, o grande edifício do eu humano só tem consistência no preenchimento do buraco cavado da humildade com o concreto do alicerce de Deus. O eu humano tem força quando esvaziado de si e plenificado com o Criador. Para ele a humildade era o reconhecimento da verdade de si, de Deus e do semelhante. Tudo o recebido vem de Deus. Para Gaspar não resta se não viver para corresponder ao amor de Deus

não merecido por ele. Sua vocação foi de dar resposta ou corresponder à proposta de Deus. O mais seria empanar a própria vocação e não ser dócil à ação de Deus.

Como o amor é distributivo e fontalizado na Trindade, com a relação das Pessoas em perfeito e ilimitado amor, é preciso ser, no humano, também exemplarizado na inter-relação de comunhão. A missão apostólica, assumida por Gaspar, vai encontrar eco multiplicado e fecundo a partir da vida de intimidade do amor fraterno na comunidade dos vocacionados dos Estigmas. Fundando a comunidade para servir a apostolicidade da Igreja, em profunda comunhão e auxílio eficaz à mesma, o Fundador dos Estigmatinos se colocou, com os companheiros, como grupo ou “esquadra volante” para o serviço a quem o Espírito Santo escolheu (o Bispo) para conduzir sua Igreja. O Obsequium Episcoporum, ou auxílio aos bispos, é marca bertoniana, fruto da coerência em servir para responder a Deus. Os diversos ministérios, decorrentes dessa disponibilidade à Igreja Particular, são assumidos depois de um discernimento oportuno, com comunhão eclesial, visão dos sinais dos tempos e as possibilidades da comunidade estigmatina. Mas, em tudo, a mobilidade ajuda a reciclagem para melhor servir. O “Parati ad Omnia” ou preparados para tudo, indica a superação do medo ou do fechamento egoísta para se servir a Igreja e a sociedade, como resultado da disponibilidade ou docilidade ao Espírito. A comunidade devia preparar-se, através dos dons de cada um, para o melhor serviço à Igreja.

A preparação e atualização constantes levam Bertoni e seus seguidores a melhor servirem. O esmero na busca da perfeição impulsiona Gaspar a querer assumir o desafio da santidade no serviço sempre melhor qualificado. O saber não é finalidade. É instrumento de serviço. Entre o saber e o mais saber está a obediência como busca do porque saber em vista do serviço. Nesta mesma linha de condução da vida, a relação entre o ser religioso consagrado e o ministério sacerdotal, está a mão da Providência, que chama cada um a dar o melhor de si para corresponder ao amor manifestado no chamado de Deus. O ministério sacerdotal é assumido em função da experiência apostólica de comunhão, tipicamente vivenciado na vida de comunidade de consagrados, para, a partir daí, sair-se em missão. O ato da obediência equilibra a consagração pessoal, vivida na comunidade, com a ação missionária do apostolado. E este é regularizado e orientado pelos sucessores dos Apóstolos.

A consagração pelos votos de pobreza, castidade e obediência se dá e se vive no espírito das Bem-Aventuranças e na imitação incondicional ou total a Cristo. Os ídolos devem ser vencidos, no combate intenso, atento e diuturno, com a força da Palavra, da oração, do espírito de sacrifício, dos sacramentos, da caridade e na docilidade ao Espírito. A pobreza do ser, com o enriquecimento de Deus, se dá também na do ter uma vida sóbria e até no “gratis omnino” ou o serviço gratuito e amoroso ao semelhante. A ascese, ou exercitação contínua da superação do egoísmo e do orgulho, bem como na prática das virtudes, faz de Gaspar um homem simples mas responsável pela fé, que ele exercita com esmero. Tudo deve, para ele, ser feito para corresponder ao amor de Deus, ser-lhe grato e dar-lhe glória. Manifesta sua grande convicção de que, para se fazer muito por causa de Deus é preciso ser todo d'Ele. No seu Memorial Privado ele diz: “Amor total, humilde e operoso a Cristo Nosso Senhor” (23/06/1813).

Mas a espiritualidade Bertoniana supera o intimismo. Na imitação de Cristo ele se torna verdadeiro líder espiritual e religioso de sua cidade e região. Sua apostolicidade, imensamente criativa e abundante, encontra propulsão justamente na sua vida de intimidade com Deus e na convivência fraterna da comunidade dos Estigmas. Aliás, o ter assumido Maria e José como padroeiros, justamente na ação dos Esponsais, mostra a exemplaridade do Santo Casal em assumir, na entrega ou abandono em Deus, a missão que o Senhor lhe confiava. Mais, na contemplação do crucificado e na sua ressurreição, Gaspar experimentou em si a doação total a Deus, na certeza da vitória do Ressuscitado.

+ + +

O Autor:



Dom José Alberto Moura, CSS é, presentemente (2009), Arcebispo de Montes Claros, MG. Foi anteriormente Bispo de Uberlândia, MG. Nasceu em 23 de Outubro de 1943 em Ituiutaba, MG, e nesta mesma cidade foi ordenado Sacerdote Estigmatino em 09/01/1971. Na Congregação dos Sagrados Estigmas exerceu funções de Vigário Paroquial, Reitor de Seminário, Promotor Vocacional e Pároco. É Doutor em Teologia pelo Instituto Angelicum em Roma, Itália, e foi Professor de Psicologia na PUC-Campinas. Foi Superior Geral da Congregação no período de 1982 a 1988. Recebeu a ordenação Episcopal em 14/07/90, em Ituiutaba, MG.

Nota: artigo publicado na Revista Voz Bertoniana nº 05 de Junho de 2003 – edição comemorativa dos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni.